

SESSÕES DO PLENÁRIO

24ª Sessão Extraordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 26 de novembro de 2012.

PRESIDENTE: DEP. MARCELO NILO

À hora marcada, verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Viana, Alan Sanches, Álvaro Gomes, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Augusto Castro, Bira Corôa, Bruno Reis, Cacá Leão, Capitão Tadeu, Carlos Brasileiro, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, Cel. Gilberto Santana, Cláudia Oliveira, Delegado Deraldo, Elmar Nascimento, Euclides Fernandes, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gildásio Penedo, Graça Pimenta, Herbert Barbosa, Ivana Bastos, J. Carlos, João Bonfim, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Kelly Magalhães, Leur Lomanto Jr., Luciano Simões, Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcelino Galo, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Mário Negromonte Jr., Nelson Leal, Neusa Cadore, Pastor Sgt. Isidório, Paulo Azi, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Ronaldo Carletto, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Temóteo Brito, Tom Araujo, Vando, Yulo Oiticica, Zé Neto e Zé Raimundo. (58)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão extraordinária com o objetivo de apreciar requerimentos de urgência assinados por mais de 28 Srs. Deputados. São dois requerimentos de urgência: um para projeto de lei 7.766/2012 e outro para o projeto de lei 20.047/2012.

(As Galerias se manifestam através de vaia.)

Não há Grande Expediente.

Horário das Representações Partidárias.

Com a palavra o Líder do PSB para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos. (Pausa) Não há orador.

Com a palavra o Líder do PV para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos. (Pausa) Não há orador.

Horário das Lideranças Partidárias.

Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou Líder do Bloco Parlamentar PSL/PRB/PP para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos. (Pausa) Não há orador.

Com a palavra o Líder do PTN/PSC/PRP para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Bruno Reis:- Sr. Presidente, falarei por todo o tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Bruno Reis pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. BRUNO REIS:- Sr. Presidente, nobres deputadas e deputados, queria pedir um pouco de atenção das Galerias. Sei que, hoje, o sentimento de vocês é um sentimento de decepção.

Depois de um ano lamentável e triste para a Educação na Bahia, depois de tanto sofrimento e dificuldades que enfrentaram no decorrer desse ano no qual sofreram as piores práticas possíveis condenadas nos tempos modernos, condenadas no regime democrático de direito, os professores bravamente resistiram, não se renderam, seguraram uma greve histórica por mais de 115 dias para, ao final, aguardarem que os seus sonhos fossem realizados.

Sei que vocês sonhavam e ainda sonham com salários melhores, remunerações mais justas. E esperavam depois da mobilização que fizeram com a sociedade, depois da mobilização que fizeram nesta Casa, acampados por mais de 115 dias, que no final, no desfecho, se não atendesse na totalidade, pelo menos atendesse em grande parte o que é justo para que o professor se sinta estimulado, motivado para estar em sala de aula, já que nela as condições são precárias. Então que no mínimo eles pudessem ter uma remuneração mais justa para haver uma melhora na qualidade da vida deles e de seus filhos.

Sei que vocês professores lutaram, não se renderam. Foram bravos, fortes, porque queriam sensibilizar especialmente os deputados que compõem esta Casa, o governo do Estado da Bahia. E também porque precisam ter uma remuneração que atenda as suas necessidades. Mas infelizmente, depois dessa noite fatídica, quero pedir a todos vocês que gravem em suas cabeças e nas suas memórias os muitos deputados que hoje estão aqui e disseram não à educação da Bahia. Deputados que a vida toda tiveram o apoio de vocês, mas mais uma vez na hora de votarem, entre a vontade do povo e da sociedade, preferem ficar com a vontade do partido.

Falta a esses deputados da base do governo coragem! Coragem para vir a esta tribuna dizer que este projeto não atende aos anseios dos baianos e baianas, porque a partir de amanhã, Zé Neto, vocês podem ser responsáveis por mais uma greve que possa vir a ser deflagrada.

Vocês tinham que ter responsabilidade. Poderiam ter votado aqui um projeto que melhorasse a situação dos professores, e não que piorasse. Ninguém imaginava que depois de uma greve traumática como aquela os deputados da Bahia, articulados pelo governador do Estado, tivessem a coragem de votar aqui um projeto para retirar direitos e conquistas que foram aprovados em outros projetos nesta Casa.

Até agora estamos tentando entender como é que o governo teve a arrogância,

o autoritarismo de vir retirar o que já havia sido dado antes. Em outras palavras, foi aprovada uma lei que dava reajustes às planilhas, e o governo de forma injustificada... Tanto que o Líder teve a coragem de declarar desta tribuna, mas agora lhe falta coragem para vir aqui encarar os professores, porque não há como explicar as justificativas que ele procura dar fazendo alusão ao passado... Nós estamos preocupados com o presente e o futuro da educação da Bahia, que hoje pode ter sido sepultado aqui.

Deputado Zé Neto, parece que você não aprendeu com o resultado da última eleição. Muitos deputados desta Casa eram candidatos e parece que não aprenderam com o resultado da última eleição. Existiam deputados desta Casa imbatíveis em seus redutos eleitorais, pois eram lideranças de peso e de expressão. E quando as urnas se abriram no último dia 7 de outubro, eles tomaram uma surra que, até hoje, estão com o rabo entre as pernas e não têm a coragem de vir a esta tribuna enfrentar o povo.

Um dos maiores, senão o principal motivo, foi justamente ter se posicionado, ao longo de um ano e meio nesta Casa, contra os servidores do estado da Bahia. Vocês são verdadeiros exércitos. Não há um município no estado que não tenha um professor da rede pública estadual. Quem vota contra os professores hoje, preparem-se, porque os professores são implacáveis e os professores estão em salas de aulas. Quando os professores transmitem o ensinamento, eles, também, podem fazer política e, também, podem mandar mensagem, qual seja, a mensagem de que este governo os tratou mal e a mensagem de que este governo, também, está, hoje, perseguindo-os.

Parece-me que esta noite ficará marcada como a noite da perseguição. Vejam, o que V.Ex^{as} estão fazendo aqui hoje é uma retaliação à greve realizada pelos professores do estado da Bahia. (Muitas palmas) Como V.Ex^{as} votam a favor de um projeto para retirar conquistas e direitos?

Hoje está explicado: é a retaliação por vocês, professores públicos estaduais, não terem apoiado os candidatos do PT. O resultado da última eleição é a retaliação por parte dos professores públicos estaduais e policiais.

E, digo mais, pois muitos deputados da Oposição não tiveram coragem de peitar o governo. No entanto, os professores e policiais tiveram coragem e conseguiram levar o atual governo a um nível de desgaste, porque o governo não atendia a seus anseios tampouco a seus pleitos. Professores, está claro agora! E, depois desta votação, está explicado!

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para concluir.

O Sr. BRUNO REIS:- Hoje é segunda-feira e não é dia de votação nesta Casa. Esta noite ficará marcada como a noite da retaliação, ou seja, a noite em que os professores, depois de um ano de muito sofrimento, esperavam ter, ao final, melhorias salariais. E o que ocorre? Através dos seus deputados, o governo retira os direitos que vocês conquistaram de forma digna e de forma justa mas, acima de tudo, com muita coragem que é a marca do professor do estado da Bahia. (Muitas palmas)

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o Líder do PDT/PCdoB para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos. (Pausa)

Não há orador.

Com a palavra o Líder do PR/PSDB para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Paulo Azi:- Sr. Presidente, falará o deputado Carlos Geilson.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o nobre deputado Carlos Geilson pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Sr^{as}. e Srs. Deputados, notamos que o Líder do Governo, deputado Zé Neto, não aprendeu (palmas), não tirou a lição das urnas (palmas) e não adiantou a manobra (palmas). O governo manobrou para que a votação acontecesse nesta segunda-feira.

(Os componentes das Galerias Paulo Jackson manifestam-se ruidosamente.)

O Sr. CARLOS GEILSON:- Peço, por favor, um pouco mais de retorno a este microfone. Eu quero que coloquem o som alto para que os deputados possam ouvir em alto e bom som.

Eu estou, aqui nesta Casa, há quase dois anos. E esta é a primeira vez em que se vota um projeto na segunda-feira. Sabem por que votaram nesta segunda-feira? Para que as Galerias Paulo Jackson estivessem vazias e para que os deputados do governo fossem polpados da manifestação e da revolta dos professores.

(Os componentes das Galerias Paulo Jackson manifestam-se ruidosamente.)

O Sr. CARLOS GEILSON:- Por isso vota-se este projeto nesta segunda-feira.

(Os componentes das Galerias Paulo Jackson manifestam-se ruidosamente.)

O Sr. CARLOS GEILSON:- Qual teria sido o motivo senão este?

(Os componentes das Galerias Paulo Jackson manifestam-se ruidosamente.)

O Sr. CARLOS GEILSON:- O motivo era para ter as Galerias Paulo Jackson vazias e o professor receber o pacote pronto. Só que os professores, representados por esses poucos presentes, mas qualificados em termos de posição, estão aqui na Casa manifestando seu repúdio. (Muitas palmas) Esta foi a artimanha do governo para que as Galerias Paulo Jackson estivessem vazias. No entanto, isso não adiantou, repito, não adiantou. Esses, que estão aqui, tiram e trazem os sentimentos da categoria com seus cartazes.

(Os componentes das Galerias Paulo Jackson manifestam-se ruidosamente.)

O Sr. CARLOS GEILSON:- Os cartazes dizem que “A traição tem resposta” (muitas palmas) ou “A ditadura voltou. Triste Bahia!” (Palmas)

(Os componentes das Galerias Paulo Jackson manifestam-se ruidosamente.)

O Sr. CARLOS GEILSON:- Há outro cartaz que diz “2014 vem aí!”.

(Os componentes das Galerias Paulo Jackson manifestam-se ruidosamente.)

O Sr. CARLOS GEILSON:- Então, esses que estão aqui tiram e trazem o sentimento da categoria, com seus cartazes.

Lê os cartazes: “A traição tem resposta”; “A ditadura voltou. Triste Bahia”; “2014 vem aí”.

Esses cartazes representam o sentimento dessa categoria que está sendo apunhalada, está sendo traída por este governo. E este governo diz que o projeto é bom, o governo que gosta de mídia, o governo midiático, por que não apresentou esse projeto antes das eleições? Por que não apresentou para dar uma mão a Zé Neto em Feira de Santana? Por que não apresentou para tirar Nelson Pelegrino da situação em que se encontrava na urnas, da situação desfavorável nas pesquisas no segundo turno? Porque o governo sabe que esse projeto é prejudicial à categoria e iria sepultar, de uma vez por todas, a pretensão do governo.

E agora vem com essa conversa fiada, com esse pacote de mentiras querendo enganar e ludibriar que isso é bom para os professores. Agora dói, com certeza, no coração dos deputados que votaram contra os professores, que vão para as ruas pedir votos para vocês.

(O Sr. Carlos Geilson fala com os presentes nas Galerias) Anotaram o nome de quem votou contra vocês? Pois é, esses deputados vão pedir votos para vocês, vão aparecer na sua cidade, vão aparecer na sua rua pedindo voto para você, professor. Espalhe, veja a posição de quem votou contra, veja a posição de cada deputado.

A Oposição nesta Casa é pequena, é verdade, mas marca posição. Não é uma Oposição que diz amém, é uma oposição que traz o sentimento do povo. O que nós da Oposição defendemos é que esse projeto fosse debatido.

Ora, o deputado Zé Neto, quando apresentou esse projeto, vendeu aqui que era bom, que tinha o OK dos professores. Eu disse, “Zé neto, o professor Germano, da APLB, de Feira, disse que o projeto é ruim”. “Eu não sei o que os professores querem, damos tudo que eles querem”. Como dá tudo? Retirando benefícios? Então, meu caro deputado Zé Neto, fica muito claro que o PT não tirou a lição das urnas. Mas 2014 vem aí. O bom da democracia é que podemos, sempre, corrigir os erros, os equívocos, e vocês, professores, corrigiram o equívoco agora em Salvador, e vão corrigir em 2014.

Esses partidos que estão apinhados, atrelados, agarrados às tetas do poder, votaram, contra os professores, e olha que tem partido historicamente fazendo discurso em favor dos professores.

Eu queria saber se a deputada Alice Portugal, do PCdoB, não vai se manifestar, pois na greve ela ficou com os professores e contra o governo, pelo menos no discurso. E agora, qual a posição da deputada Alice Portugal? O PCdoB daqui já sabemos, votou contra os professores. Aqui nesta Casa votou contra. Então, há uma sintonia, há um jogo, é uma coisa combinada, ou a deputada Alice Portugal realmente tem essa liberdade, e os deputados estaduais não têm liberdade para se posicionar? O PCdoB controlava, creio eu, o sindicato da categoria. Acho que depois dessas votações, depois desse posicionamento do partido não vai controlar mais. Devem surgir outros partidos que estejam mais alinhados e atrelados ao posicionamento dos trabalhadores na área da educação.

Nós, da Oposição... Quero, aqui, meu caro deputado Paulo Azi, parabenizar a sua conduta, parabenizar a sua condução, a condução do Líder Bruno Reis e a conduta de todos os deputados. Nós estamos, aqui, nesta segunda-feira, e muitos

foram pegos de surpresa.

Quando cheguei na Casa, fiquei sabendo que ia ter votação hoje. Hoje? Segunda-feira? Mas era uma estratégia montada para que as Galerias estivessem vazias. E é verdade, pois poucos estão aqui. Esses poucos souberam pelas redes sociais e vieram dizer “não” a este governo, um governo que jogou a educação no lixo, um governo que traiu os policiais, um governo que traiu os professores e os servidores de um modo geral.

Então, esses que hoje traem essa categoria, com certeza, traem a educação, um pilar de desenvolvimento da sociedade e da democracia. É o mesmo governo que diz o tempo todo que é republicano e que é o governo que mais investiu em educação. É conversa fiada, é engodo. Os deputados governistas sabem que este governo traiu o servidor, porque foi a base de sustentação de Jaques Wagner, foi a base da campanha, e agora são traídos e apunhalados. Será que o governador não tem coração? Será que não lhe dói, na alma e no coração, o sofrimento e aquilo que está provocando tanta angústia?

Eu vi, há pouco, profissionais da educação tristes, revoltados, e essa revolta é com a traição e nada mais dói no ser humano, no cidadão e na cidadã do que a traição. Este governo é traidor, este é o governo da falácia, é o governo da falácia e do discurso fácil em campanha, mas por trás, intramuros, é o que trama contra o servidor e, especialmente no dia de hoje, contra os professores.

Aqui fica o meu repúdio, aqui fica a minha indignação. Nós haveremos de nos encontrar em 2014 para que possamos dar uma resposta. E você, professor, saiba escolher, saiba analisar e ver a posição de cada parlamentar, porque os professores serão procurados. Eles baterão na sua porta, pedindo o seu voto. Aí virá com o discurso de que fará uma educação de qualidade, de que nunca se pagou um salário digno... Que pagou coisa nenhuma! Quando o governo teve a oportunidade de pagar o salário que prometeram em campanha, retirou os direitos adquiridos, e isso é traição, e traição não se perdoa. Ainda mais trair quem foi traído na boa fé. O servidor público foi traído na sua boa fé, quando acreditou neste governo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Aqui fica o meu protesto. Parabéns pela luta. A luta continua, ganhando as ruas, marcando posição, dizendo que os professores da Bahia vão dizer não a este governo, um governo totalitário, um governo ditador.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria, ou ao Líder do PSD para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Gildásio Penedo Filho:- Não há orador, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra ao Líder da Minoria ou Líder do Bloco Parlamentar DEM/PMDB para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Bruno Reis:- Sr. Presidente, falará por 5 minutos o nobre deputado

Sandro Régis e por 5 minutos o nobre deputado Elmar Nascimento.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o nobre deputado Sandro Régis pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Galerias Paulo Jackson, essa...

(As Galerias se manifestam)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Peço desculpas aos Srs. Deputados desta Casa, porque este é um pequeno grupo, são 20 pessoas que se dizem professores que dão aulas aos nossos filhos e nossos netos. São esses os professores da Bahia. Uma pequena parte, 0,01%. A Bahia tem 35 mil professores e apenas 18 vieram aqui para tumultuar. Mas vamos ter paciência, porque o importante é votarmos e cumprirmos com o nosso dever.

Com a palavra o deputado Sandro Régis. Deputado, continue falando, porque o tempo está correndo, e eu não posso fazer nada.

(As Galerias continuam se manifestando)

Se os Srs. Deputados quiserem que eu tome medidas, eu tomo. Sou um presidente que respeita a decisão do Plenário. Se este decidir que eu os retire das galerias, eu faço. É só os deputados concordarem. Não precisa ser unanimidade, se for maioria esmagadora eu tiro. Fiquem tranquilos, deputados, porque ali não tem nenhum professor que vai para a sala de aula. Desafio que me mostrem a carteira de professor, todos aí são pessoas que não têm nada a ver com educação.

(As Galerias continuam se manifestando)

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, agora percebo porque o candidato Nelson Pelegrino ficava tão irritado com a música do traidor. Irrita realmente e tem que irritar, porque a dor na consciência é grande de trair quem sempre esteve ao seu lado. Se esse projeto fosse bom para a categoria tinha vindo para esta Casa na eleição municipal. Não veio porque não é bom para a categoria. Se fosse bom tinha sido votado para o PT fazer média com os professores.

É lamentável, porque esta Casa, nesta noite assistiu a manifestação. Não se iludam vocês que pensam que a categoria não tem voto, e que quem elege é prefeito e vereador. Ledo engano. Não me esqueço, agora na campanha de prefeito, quando diziam que o time de Lula, de Wagner e de Dilma já tinham ganho a eleição. Vocês esqueceram de escutar o povo, a cidade e as pessoas, e continuam cometendo o mesmo erro de não escutar as categorias que sempre os elegeram. De não escutar as pessoas, os pais e as mães de família que sempre estiveram ao lado de vocês. O ano de 2014 está chegando, não tenho dúvida de que da mesma forma que o povo de Salvador e de Feira de Santana rejeitou o projeto do PT, o povo da Bahia também saberá dar a mesma resposta ao Partido dos Trabalhadores.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o nobre deputado Elmar Nascimento por 5 até minutos.

O Sr. ELMAR NASCIMENTO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, o deputado Álvaro Gomes, que está aqui, propôs investigar os atos da ditadura em nosso Estado.

Hoje, cheguei à conclusão de que o deputado Zé Neto deve ser investigado. É um torturador, porque depois de obrigar a sua base a votar a favor de um projeto como esse, contra a sua vontade, agora a obriga a outro suplício, que é o de votar um requerimento de urgência para esse projeto de fundos de pasto. Além disso, a base governista é obrigada a ficar aqui sendo ofendida e humilhada pelos professores que estão nas Galerias. Eles estão ali para mostrar a indignação de quem foi enganado. Ou seja, lhes foi prometido algo que não foi cumprido. Nunca estive com nenhum desses professores; não fui ao sindicato prometer o que não podia cumprir.

O resultado é essa indignação. Quando as pessoas se sentem vilipendiadas, enganadas, a reação é sempre a pior possível. Surgem os insultos. E o pior é que os Srs. Deputados são obrigados a votar a favor do que lhes impõe o governo, mesmo contra a vontade deles. Está ali uma minoria de 15 ou 20 professores, mas aqueles que têm a curiosidade de ler e acompanhar as redes sociais sabem que o massacre é muito grande. Não vem boa coisa por aí.

A Câmara de Vereadores de Salvador foi um bom exemplo; lá a renovação ultrapassou a faixa dos 50%. Vem renovação grande por aí. Avizinha-se uma eleição favorável às oposições, possibilitando uma ampla renovação. Uma certeza existe: 48 deputados o governo não elege. Vai sofrer quem tem menos poder na base governista.

Por isso, ainda é hora de refletir, de pensar se vale a pena defender as bandeiras do governo contra as bandeiras da sociedade. Se vale a pena defender, de forma intransigente, o governo, ficando sempre contra o que pensa parcela significativa da sociedade.

Há aqueles bem aquinhoados com cargos públicos e verbas que lhes chegam através de ONGs que financiam a política neste Estado. ONGs que criaram um duto de dinheiro que liga os cofres estaduais a associações que desviam recursos e podem financiar campanhas. Esses estão salvos, estão certos de vender a consciência. Já aqueles que não têm esse acesso podem ter certeza de que 2014 não lhes vai sorrir.

Fico com a minha consciência tranquila, porque, na contramão do caminho escolhido por meu partido, eu e os deputados Sandro Régis, Bruno Reis, Targino Machado e Vando ficamos contra direção dos nossos partidos e fomos pelo caminho que o povo da Bahia quis, pelo caminho para o qual fomos eleitos em 2012, e haveremos de receber, no momento certo, a recompensa, porque a verdade e a honestidade têm sempre que prevalecer. Está aí o grande exemplo, nosso presidente deputado Marcelo Nilo, durante 16 anos como oposição, sempre leal aos seus princípios e aos eleitores que votaram com ele. Hoje, presidente já pela terceira vez consecutiva, indo para a quarta eleição, e aqueles que mudam de lado terminam sendo esquecidos pelas urnas.

Portanto, hoje, mais uma vez, meu caro deputado Bruno Reis, nós dissemos não ao governo, sim à Bahia, sim aos professores, sim à sociedade baiana.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o Líder do PT ou o Líder do governo para falar ou indicar orador. (Pausa) Não há orador.

ORDEM DO DIA

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Ordem do Dia.

O Sr. Zé Neto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- É rápido. Deputado Marcelo, primeiro, quero agradecer muito profundamente à Bancada de governo pela permanência em Plenário depois desse conflito que aconteceu aqui na Casa.

A outra questão, deputado Paulo Azi – por quem tenho muito respeito, ele sabe disso, temos nossas disputas, mas sempre o respeitei e respeito muito a condição da Oposição –, ouvi todos os discursos e acho natural que eles aconteçam no plano da democracia, pois é isso que nos alimenta, foi para isso que lutamos neste País, para termos instituições democráticas com a possibilidade de fazermos o que fazemos hoje nesta Casa, que é debater. Mas, queria...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, isso não que questão de ordem.

O Sr. Zé Neto:- Quero fazer uma questão de ordem, deputado Marcelo...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Não, isso não é questão de ordem. Assim vou ter que abrir precedente para o deputado Paulo Azi.

O Sr. Zé Neto:- Deixe-me concluir, quero fazer uma questão de ordem voltada para as ocorrências nesta casa hoje.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Não, senão terei de ceder ao deputado Paulo Azi também. Faço um apelo a V.Ex^a. V.Ex^a tem tempo.

O Sr. Zé Neto:- Eu quero solicitar ao deputado Marcelo Nilo para que tenha cuidado, na reunião da Mesa, amanhã ou na próxima semana, em apreciar as ocorrências nesta Casa hoje, que não dizem respeito apenas, no meu ponto de vista, à Bancada do governo. Quero chamar à responsabilidade o presidente da Casa e a Oposição. Estou me colocando com a responsabilidade como Líder do governo.

As ocorrências de hoje, deputado Marcelo, devem ser apreciadas com o cuidado, inclusive, de que não se trata de uma situação que apenas deprecia os deputados do governo. Acho que a depreciação que aconteceu nesta Casa hoje, da imagem deste Parlamento, é uma depreciação de todos nós. É inadmissível que alguém suba naquelas Galerias e trate como foi tratado o presidente da Casa e todos nós. Não acho que essa ofensa seja para um ou outro deputado, acho que essa ofensa é contra o Poder Legislativo da Bahia.

Peço a V.Ex^a que na quarta-feira, na Mesa, como presidente, encaminhe, a pedido do Líder da Bancada do governo, se V.Ex^a achar que devo fazer por escrito, farei, mas encaminhe a minha insatisfação com as ocorrências. Acho que devemos apreciar esse tipo de situação.

Eu já fui da Oposição e jamais vi nesta Casa tanto desrespeito do ponto de vista

moral, do ponto de vista dos xingamentos e da exacerbação. Tenho convicção de uma coisa: não foram os representantes da APLB que estavam ali. Quero salientar, claramente, que nossas disputas se deram no campo das ideias, tivemos uma greve de 115 dias, mas ali não estavam os representantes sindicais, estava um grupo orquestrado para degradar a imagem de V.Ex^a ou de algum de nós, da Bancada do governo, não foi um só a ser degradado.

Quero encerrar dizendo a V.Ex^a: de todos os anos que estive nesta Casa, lhe digo que este tem sido o mais cansativo. Creio que esse tipo de situação atinge frontalmente o Poder Legislativo. Quem está pensando que vai ter lucro com isso tenha a lembrança de que a mudança que aconteceu nas Câmaras Legislativas do interior dão demonstração do grau de maturidade que temos que ter para nos respeitarmos. O que aconteceu ali não foi um desrespeito ao deputado Marcelo Nilo, que é presidente, ou ao Líder do governo, deputado Zé Neto. Foi um desrespeito a toda a classe política do Legislativo baiano, o que é inadmissível. Peço aos deputados da Oposição para que façam uma reflexão sobre o que devemos fazer daqui para a frente, não para impedir que alguém entre nas Galerias, mas para saber qual é a conduta que devemos ter daqui para a frente, independentemente de quem esteja nas Galerias.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Zé Neto, primeiro, V.Ex^a foi muito feliz na colocação. Eu sou presidente desta Casa há seis anos. São vinte e dois anos aqui como deputado, nunca vi uma situação dessas. Desde o início esse grupo estava ofendendo os deputados. Eu, pacientemente, fazia que não estava ouvindo para que nós conduzíssemos os trabalhos. Chegou ao máximo de uma senhora ofender a Casa. Xingou todos os deputados. Quero registrar, e aí faço justiça aos deputados da Oposição no dia de hoje: em nenhum momento em que eu tomei a decisão política de retirá-los das Galerias eu vi um deputado se pronunciar ou ir contra a decisão do presidente.

Pela primeira vez na história do Parlamento, pelo menos nestes 22 anos. Eu quero muito agradecer aos deputados da Oposição, porque é desnecessário agradecer aos deputados do governo pela posição que os senhores tomaram no dia de hoje.

Quero dizer aos deputados que amanhã mesmo determinarei a realização de uma licitação, e será colocado vidro, como é na Câmara dos Deputados, no Congresso Nacional. Vou mandar colocar um vidro, como é na Câmara, para que o cidadão e a cidadã possam acompanhar o trabalho parlamentar, mas sem que os deputados sejam ofendidos, como nós fomos hoje. Não foi o deputado Marcelo Nilo que foi ofendido. Quem foi ofendido foi o Parlamento, porque essas pessoas... Fico tranquilo, porque não são professores. Não existe ali um único professor que leccione em sala de aula. Desafio aquelas 14 pessoas que estavam nas Galerias a provar que são professores, porque tenho a tranquilidade e a certeza absoluta de que os nossos filhos, nossos netos e os netos de V. Ex^{as} jamais irão para a sala de aula com pessoas que terão a postura que aqueles cidadãos tiveram nas Galerias.

Acho que essa Casa é do povo e nunca na história do Parlamento vivemos momentos de democracia como agora. Os deputados novos da Oposição, o deputado

Bruno Reis, o deputado Herbert Barbosa, o deputado Vando, eu me dirijo aos senhores: nunca na história do Parlamento se permitiu que pessoas acampassem aqui no Salão Deputado Nestor Duarte. Não estou fazendo nenhuma crítica ao passado, porque fui do passado também, porque sou um deputado de seis mandatos.

A Casa abriu o Parlamento para receber todos os movimentos sociais. O movimento dos sem-terra, os negros, os gays, os índios, as mulheres, os empresários, os professores, os policiais militares. Não foi o deputado Marcelo Nilo. Foram os 63 deputados que adotaram essa posição. Fiquei feliz e triste ao mesmo tempo. Triste porque vi pessoas nas Galerias ofendendo os deputados, que são representantes do povo. Fiquei alegre com a posição dos deputados da Oposição, porque sei qual é o papel da Oposição, mas quando tomei a decisão de mandar retirá-los das Galerias, não vi nenhuma manifestação de um único deputado aqui nesta Casa contra a decisão do presidente.

Nós recuamos porque achamos que naquele momento seria muito mais agressivo se nós mandássemos tirar. Quero dizer aos 63 deputados que quando do retorno do recesso parlamentar as Galerias serão diferentes. Será para o povo, mas será idêntica à do Congresso Nacional. Quem quiser saber como é vá ao Congresso Nacional, porque eu vou fazer uma licitação idêntica com relação às Galerias. É inaceitável que o presidente de um Poder, que um deputado eleito pelo povo seja ofendido da maneira covarde como fizeram essas pessoas que estavam nas galerias. Nós somos homens, somos homens públicos, somos representantes do povo, e V.Ex^{as}, na totalidade, podem acusar o presidente Marcelo Nilo de qualquer ato, menos de desrespeitar a democracia.

Abri o Parlamento para receber os movimentos sociais, mas não posso aceitar que V.Ex^{as}, que tenho o dever de protegê-los, possam ser ofendidos, principalmente por pessoas que não representam a educação no nosso Estado.

O Sr. Paulo Azi:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Paulo Azi.

O Sr. Paulo Azi:- Sr. Presidente, apenas para registrar o seguinte: a decisão de fechar as galerias é da Mesa, é de V.Ex^a. Mas quero apenas deixar aqui o registro, e aí não falo nem como Líder da Oposição, falo como deputado Paulo Azi, o meu registro é contrário à decisão de V.Ex^a. É uma decisão administrativa de V.Ex^a com a Mesa, mas a minha posição, quero deixar registrada, com muita clareza, é contrária à decisão de V.Ex^a.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Respeito a decisão de V.Ex^a, mas vou para a Mesa Diretora. Se por acaso a Mesa Diretora rejeitar a minha proposta, eu trarei para o Plenário. Se o Plenário rejeitar, eu não posso fazer nada. Respeito a posição individual de qualquer um; respeito inclusive a posição de V.Ex^a. Acho que o papel da Oposição tem que ser respeitado...

(Manifestação de algum deputado fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Não, deve-se respeitar a de qualquer parlamentar, é uma opinião a qual respeito, principalmente do Líder da Oposição.

Agora, é uma decisão tomada, analisada com muito carinho, vinha pensando há alguns meses em tomar essa posição para preservar, inclusive, a segurança deste Parlamento e das pessoas que estão na própria galeria. Uma senhora quase cai da galeria, queria se jogar, todos viram aí, inclusive foi filmado pela própria televisão.

Então, vou preservar a Casa tomando essa decisão, vou fazer idêntico ao Congresso Nacional, à Câmara dos Deputados.

O Sr. Gildásio Penedo Filho:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Gildásio Penedo Filho.

O Sr. Gildásio Penedo Filho:- Sr. Presidente, deputado Marcelo Nilo, quero, já de modo imediato, em nome do PSD, solidarizar-me com a posição de V.Ex^a e recomendar aos deputados que compõem o PSD na Mesa Diretora que podem acompanhar o posicionamento que V.Ex^a defende, porque se trata de segurança e de respeito à democracia. O que vimos hoje foi um atentado violento à democracia. Cada deputado aqui é livre e soberano para defender a sua posição, seja ele quem for, de que Partido seja, mas não se pode ter um atentado, uma grosseria, uma deselegância tão forte como vimos no dia de hoje.

Portanto, o PSD já está, de modo muito claro, respeitando o posicionamento de cada um deles porque têm independência, mas a Liderança recomenda, desde logo, a aprovação dessa resolução como meio de garantir e preservar a democracia e, sobretudo, a soberania do Poder Legislativo baiano.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. Alan Sanches:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Eu só gostaria que fosse breve.

Questão de ordem do deputado Sidelvan Nóbrega que pediu, depois passo para V.Ex^a. Só gostaria que fosse rápido, por favor, se possível.

O Sr. Sidelvan Nóbrega:- Sr. Presidente, a minha questão de ordem é para parabenizá-lo pela decisão. O que vimos hoje é uma afronta à democracia não só do nosso Estado como também do nosso País, a gente precisa preservar. Então o PRB apoia a decisão de V.Ex^a.

O Sr. Bira Corôa:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Agradeço.

Questão de ordem do deputado Bira Corôa.

O Sr. Bira Corôa:- Presidente Marcelo Nilo, em primeiro lugar, quero parabenizá-lo pela posição, assim como pela intervenção na fala do deputado Zé Neto e demais deputados. Mas, Sr. Presidente, eu queria aproveitar para inserir aí, para que a Mesa possa avaliar, por uma questão de segurança e preservação não apenas dos pares desta Casa como dos servidores, dos funcionários e do Parlamento a situação da portaria. Não há uma identificação, entra qualquer pessoa, não tem um detector de metal, pode entrar alguém armado. Um desequilíbrio como a gente presenciou aqui, se essa pessoa estivesse portando uma arma seria capaz de agredir e atentar contra qualquer um parlamentar aqui presente, e aí não diria respeito à Situação ou à Oposição.

No Congresso Nacional todos os cidadãos têm acesso, mas eles passam por um processo de identificação...

A Sr^a Kelly Magalhães:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pois não, só gostaria que fosse breve. A deputada Kelly Magalhães pediu uma questão de ordem. Desistiu? Agradeço a V.Ex^a.

Questão de ordem do deputado Álvaro Gomes, depois o deputado Alan e o deputado Elmar.

Faço um apelo, dentro do possível.

Deputado Álvaro Gomes, seja breve, por favor.

O Sr. Álvaro Gomes:- Sr. Presidente, serei breve, consultei a nossa Bancada do PCdoB, eu, o deputado Fabrício e a deputada Kelly somos favoráveis a essa posição, a essa sugestão, a essa proposta de V.Ex^a porque inclusive o próprio Regimento Interno, a própria Legislação já determina que o parlamentar não pode, em nenhuma hipótese, ser prejudicado no exercício de sua atividade delegada pela população.

E o que estamos assistindo aqui é o impedimento claro em algumas situações, até agressões físicas. E Assembleia Legislativa precisa tomar providências para preservar o Estado Democrático de Direito. E diria até que além dessa sugestão de V.Ex^a é preciso ter um processo de identificação, porque aqui o cidadão pode entrar armado e numa situação como essa de tensão, às vezes de provocação, particularmente não conheço nenhum professor, quer dizer não identifiquei nenhum professor.

Então, quem está entrando, precisa ser identificado, como é identificado na casa comercial, nos prédios, no Congresso Nacional, chegou se identificou, tirou a foto, passou para ver se está armado ou não. Porque num clima que está aí, onde nesse processo de greve existiu até agressões físicas, pode haver até um atentado contra um deputado e isso fere frontalmente o Estado Democrático de Direito.

Quero registrar aqui o seguinte: sou sindicalista até hoje, há mais de 30 anos, nunca participei de um processo como esse, nunca incentivei um processo como esse que vimos aqui nesse período mais recente. Portanto, ser sindicalista não significa atentar contra o Estado Democrático de Direito. Significa ser radical, sim, mas defendendo as suas ideias pela raiz, mas não utilizando de forma que fere frontalmente a democracia.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Alan Sanches, depois o deputado Elmar e logo em seguida vamos encerrar.

Com o parte o deputado Alan Sanches.

O Sr. Alan Sanches: - Sr. Presidente, tenho certeza que os dois representantes do PSD na Mesa estarão de acordo com a decisão de V.Ex^a, porque isso aqui hoje foi um exemplo para outras categorias que queiram fazer. A moça ali se pendurando daquele jeito, poderia até pelo peso não suportar aquela grade e cair. Ia ser uma tragédia aqui neste Plenário. Acho que já não é sem tempo, inclusive alguns deputados que estavam daquele lado saíram de lá e ficaram com receio que tivesse algum objeto jogado sobre eles, inclusive a segurança para quem estiver nas galerias.

É necessário também fazer uma identificação, no mínimo, aqui neste Plenário,

das pessoas que entram nesse recinto, porque a questão é segurança para todos nesta Casa, funcionários, deputados, inclusive para os próprios cidadãos que vão estar assistindo. E esse fechamento com esse vidro não vai deixar ou impedir que as pessoas possam acompanhar os trabalhos nesta Casa.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Obrigado, deputado.

Questão de ordem do deputado Elmar Nascimento.

O Sr. Elmar Nascimento:- Sr. Presidente, sinceramente estou impressionado, uma manifestação de 15 pessoas criar tanta celeuma. Acho que tem muita coisa aqui que precisa ser pensado, precisamos é nos aproximar da sociedade, não pode no calor das discussões, estou aqui há 10 anos, nunca teve isso aqui e não vai se repetir, porque dez pessoas, cinco pessoas se manifestaram dessa forma. Fico imaginando, estou aqui vendo o deputado do PT, deputado Zé Neto, Líder do Governo, que forma estaria pensando o nosso inesquecível deputado Paulo Jackson em meter vidro fechando essas galerias, que é uma forma de aproximar o povo da gente.

O que precisamos aqui é botar essas comissões para funcionar e discutir esse projeto para não precisar ter esse tipo de discussão aqui. É ter a TV Assembleia funcionando e botarmos dinheiro no orçamento para o presidente poder fazer a Assembleia funcionar e aproximar esta Casa do povo. Não é essa medida, é uma questão simbólica. Vai sair amanhã: presidente da Assembleia por uma decisão da maioria dos Líderes determina o fechamento das galerias da Assembleia Legislativa! Não acho que vai ser uma medida boa, exemplar para a sociedade. Pessoalmente, vou votar na Mesa contra. Acho que é uma coisa de momento, os deputados estão se pronunciando no calor de terem sido ofendidos. Não é uma coisa que deva ir para a frente. Devemos tomar medidas para nos aproximar da sociedade, para ir ao encontro dos anseios, buscando aproximar e tornar o Poder mais transparente e mais próximo, com as Comissões funcionando, sobretudo, através da *TV Assembleia*. Repito: são 10 anos que estou nesta Casa. Nunca vi esse pessoal aqui nem acredito que vai voltar.

Portanto, não podemos tomar esse tipo de decisão porque no calor da emoção sempre se termina tomando decisões que não são boas para o Parlamento. Acredito mesmo, até duvido que depois de pensar direitinho o deputado Álvaro Gomes sustente uma posição dessas.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Elmar, só para explicar, não estou fechando as Galerias. Em nenhum momento aqui fiz essa proposta. O que eu disse é que vamos fazer idêntico à Câmara dos Deputados, e lá todo mundo acompanha. Não é fechar as Galerias. E também vão ser identificados. Quem foi para as Galerias vai ser identificado para que tenhamos conhecimento de quem são as pessoas. Não estou fazendo nada diferente do Congresso Nacional, e qualquer cidadão ou cidadã poderá acompanhar. Mas não ofender nem agredir um deputado, porque como está, deputado Elmar Nascimento, a qualquer momento V.Ex^a poderá receber uma pedrada lá de cima.

Quando aquela senhora, devido ao peso, queria quebrar o vidro e pular, V.Ex^a e os deputados de oposição saíram dali. E eu vi muito bem quando ela estava ali. O peso dela é maior que o do vidro, e com certeza ele ia quebrar. A ideia nossa é

preservar a segurança das pessoas que estão nas Galerias e também dos deputados.

Questão de ordem, deputado Deraldo Damasceno.

O Sr. Deraldo Damasceno:- Concordo com a sugestão de V.Ex^a e acredito que os problemas de segurança aqui devem ser repensados, sob pena de a qualquer momento um deputado ser agredido fisicamente e apanhar muito dentro do próprio Parlamento, porque batem em qualquer um, desde que não sejam tomados os cuidados necessários.

Acho que se deve pensar em criar imediatamente a polícia da Assembleia para proteção dos parlamentares, como existe em outros Estados da Federação. Aliás, já existe na Câmara Federal também. Inclusive já há um projeto nosso em andamento aqui na Casa, e está na hora de se repensar seriamente as questões de segurança nesta Assembleia.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o último orador, deputado Mário Negromonte, para que possamos votar.

O Sr. Mário Negromonte Júnior:- Sr. Presidente, na verdade quero parabenizá-lo pela atitude de repensar a segurança da Casa. Falo como parlamentar e corregedor. Também gostaria de dizer que ainda bem que hoje as atitudes de algumas pessoas aqui não trouxeram no calor do Plenário problemas maiores para a Oposição e a Situação, porque poderia qualquer um perder a cabeça, subir à tribuna e faltar com o decoro neste Legislativo. Então temos de preservar até isso. E preservar igualmente os deputados da Situação e da Oposição. O senhor foi bastante tolerante porque, pelo que ouvi de algumas pessoas, com o que foi falado aqui realmente V.Ex^a e o deputado Zé Neto tiveram muita calma. E espero que o Sr. Presidente possa tomar a melhor posição.

Eu estava conversando com o deputado Aderbal, que é o representante do nosso Bloco na Mesa, para que possa tomar a melhor posição buscando mudar para trazer mais segurança, porque hoje me senti agredido e numa insegurança muito grande neste Plenário, a ponto de uma pessoa pular aqui e promover uma tragédia na Assembleia.

Parabéns, presidente! Contamos com a sua posição para mudar esta situação.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação o requerimento 7.765/2012, do Líder do governo. “Requeiro, nos termos do art. 174, inciso II do Regimento Interno desta Casa, urgência para a tramitação do projeto de lei nº 20.032/2012, de autoria do Poder Executivo, que 'dispõe sobre a regularização fundiária de terras públicas estaduais, rurais e devolutas, ocupadas tradicionalmente por comunidades remanescentes de quilombolas, quilombos e fundos de pastos ou frentes de pastos, e dá outras providências.

Em votação.

O Sr. Bruno Reis: - Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Bruno Reis.

O Sr. Bruno Reis:- Sr. Presidente, solicito a realização de uma verificação de quórum.

O Sr. Marcelino Galo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Exa será atendido.

Questão de ordem do deputado Marcelino Galo.

O Sr. Marcelino Galo:- Sr. Presidente, que nessa verificação seja aberto o prazo para marcar as presenças e sejam convocados todos os parlamentares que estão nesta Casa para participarem desta sessão. Que também seja zerado o painel.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a também será atendido.

Srs. Deputados que se encontram na sala do cafezinho, no salão nobre e em outras dependências desta Casa, compareçam ao Plenário pois há um pedido de verificação de quórum de votação feita pelos deputados Bruno Reis e Marcelino Galo.

Zerem o painel e marquem 25 minutos.

Como o deputado Marcelino Galo recomenda à sua Bancada?

O Sr. Marcelino Galo:- Recomendo SIM.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Como o deputado Bruno Reis recomenda à Bancada da Minoria?

O Sr. Bruno Reis:- Recomendo NÃO.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Os Srs. Deputados que queiram votar marquem suas presenças.

(Os Deputados marcam suas presenças no painel eletrônico.)

Já há quórum. Em votação. Quem irá votar de acordo com a Bancada do governo digita SIM; quem vota pela recomendação da Bancada da Oposição digita NÃO.

Encerrada a votação.

Resultado: Aprovado o requerimento com 33 votos SIM e 05 votos NÃO.

Em votação o requerimento de urgência solicitado pelo deputado Zé Neto. Requer nos termos do art. 74, inciso II do Regimento Interno desta Casa urgência para tramitação do projeto de lei 20048, de autoria do Poder Executivo, que altera a Lei 11.477 de 1º de junho de 2009.

Em votação.

O Sr. Paulo Azi: - Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Paulo Azi.

O Sr. Paulo Azi:- Sr. Presidente, seria de bom alvitre se V.Ex^a se dispusesse, pelo menos, a ler o escopo do projeto, para que nós possamos saber, pelo menos, que projeto nós estamos votando urgência.

Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pois não, deputado Paulo Azi. O projeto foi publicado no Diário Oficial. Atendo o pedido de V.Ex^a e V.Ex^a tem todo o direito.

S.Ex^a, o governador, tem a honra de encaminhar a V.Ex^a, para apreciação da augusta Assembleia Legislativa, o Projeto de Lei nº 20.048/12 que altera a Lei nº 11.477, de 01 de julho de 2009.

A presente proposição tem como objetivo alterar a Lei nº 11.477, de 01 de julho de 2009, a fim de elevar o percentual máximo de transferência do Fundo de Participação dos Estados e do Distrito Federal a conta de titularidade da Agência de Fomento do Estado da Bahia, Desenhahia, de 12 para 18% para fazer face ao aumento de limite do comprometimento da RCL e de 3 para 5%, promovido pela Medida Provisória nº 575 de 07 de agosto de 2012 que alterou a Lei nº 11.079 de 30 de dezembro de 2004 bem como seria a possibilidade de pagamento direto a conta dos financiadores nos termos do discurso do parágrafo único do art. 16 da Lei Estadual nº 9.290, de 27 de novembro de 2004.

A aprovação do projeto ampliará a possibilidade de o estado da Bahia em contrair obrigações nos contatos em parceria público-privada nos termos da Lei Estadual nº 9.290 de 27 de novembro de 2004.

É este o projeto, deputado.

Em votação.

O Sr. Bruno Reis:- Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Bruno Reis.

O Sr. Bruno Reis:- Sr. Presidente, gostaria de solicitar a V.Ex^a a verificação do quórum de votação para apreciação do presente requerimento.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a será atendido, deputado Bruno Reis.

O Sr. Marcelino Galo:- Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Marcelino Galo.

O Sr. Marcelino Galo:- Sr. Presidente, solicito a V.Ex^a proceder ao tempo regulamentar e a convocar todos os parlamentares desta Casa.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a será atendido, deputado Marcelino Galo.

Srs. Deputados que estão no cafezinho, no Salão Nobre, no Salão Nestor Duarte e/ou em seus gabinetes, há um pedido de verificação de quórum de votação solicitado pelos deputados Bruno Reis e Marcelino Galo.

Zerem o painel e marquem 25 minutos.

(O Sr. Presidente aciona as campanhas.)

Os Srs. Deputados que queiram votar marquem as presenças.

(Os Srs. Deputados marcam suas presenças em painel eletrônico.)

O Sr. Luiz Augusto:- Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem do deputado Luiz Augusto.

O Sr. Luiz Augusto:- Sr. Presidente, gostaria de que a Mesa pensasse muito sobre este projeto de fechar com vidro as Galerias Paulo Jackson, mas que isso fosse feito de maneira que as pessoas pudessem se manifestar. E a entrada, também, se quiser fazer uma parte de metal, tudo bem. A identificação seria apenas aqui. Burocratizar a entrada à Assembleia é uma coisa ruim. Quando nós vamos aos

lugares, nós temos de entregar documentos e fazer não sei o quê. Isso é uma confusão danada...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- V.Ex^a é a favor de que se coloque a identificação na entrada ou não?

O Sr. Luiz Augusto:- Não é lá na entrada. Se se quiser colocar a identificação aqui, é outra coisa. Mas, lá na entrada, é um negócio e uma burocratização para adentrar a esta Casa. Acho esta uma coisa meio complicada. Acho que não há essa necessidade. Aqui é a casa do povo e o povo pode entrar aqui.

Quanto ao fechamento das Galerias Paulo Jackson com vidro, acho que deva ser feita de uma maneira que as pessoas possam ter a segurança de não cair para cá, mas, também que as pessoas possam se manifestar, já que é esta uma maneira em que as pessoas podem vir até aqui para se manifestar livremente.

Acho que temos de pensar no assunto com mais calma e não deixar que, apenas, essas 20 pessoas, que ali estiveram, sejam alvo de uma decisão precipitada para nós não nos arrependermos depois.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Luiz Augusto, ouvirei todo o Parlamento, ou seja, os 63 deputados. Verei qual é a tendência. Depois, tomarei a decisão. Mas a posição de V.Ex^a, deputado Luiz Augusto, será analisada.

Já há quórum.

Como recomenda o voto à sua bancada, deputado Bruno Reis?

O Sr. Bruno Reis:- Recomendo votar não, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- A Bancada da Minoria recomenda votar não.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Como recomenda o voto à Bancada de Governo, deputado Zé Neto?

O Sr. Zé Neto:- Recomendo votar sim, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- O deputado Zé Neto da Bancada de Governo recomenda votar sim.

Em votação.

Faltam votar os deputados Adolfo Viana, Ângela Sousa, Augusto Castro, Cacá Leão, Capitão Tadeu, Carlos Geilson, Gilberto Santana, Cláudia Oliveira, Graça Pimenta, João Bonfim. Aliás, o deputado João Bonfim está aqui presente e só falta votar. Continuando, faltam votar os deputados Maria Luiza, Paulo Azi, Reinaldo Braga, Pedro Tavares, Ronaldo Carletto, Temóteo Brito e Tom Araújo.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Encerrada a votação.

(Pausa)

Vamos ao resultado. Aprovado com 32 (trinta e dois) votos sim e 4 (quatro) não. Portanto o requerimento está aprovado.

Há um requerimento, assinado pelos deputados Paulo Azi e Zé Neto, nos seguintes termos: (Lê) “Os Líderes dos Blocos da Maioria e Minoria Parlamentar, com assento nesta Casa, vêm na forma regimental requerer a V.Ex^a a dispensa de todas as formalidades regimentais para que seja apreciado, de logo, o projeto de lei Nº 20.059/2012, de autoria dos deputados Zé Neto e Paulo Azi, que dispõe sobre a

destinação de recursos dos orçamentos do Estado do exercício de 2012 às entidades de direito privado, sem fins lucrativos, que indica, e dá outras providências.”

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para relatar, designo o deputado Gildásio Penedo.

SUBSTITUTIVO PROJETO DE LEI 20.059/2012

Dispõe sobre a destinação de recursos dos orçamentos do Estado do exercício de 2011 às entidades de direito privado, sem fins lucrativos, que indica, e dá outras providências.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

DECRETA:

Art. 1º - Fica autorizada, para fins do disposto no art. 26 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a destinação de recursos dos orçamentos do Estado, relativos ao exercício de 2012, às pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos, identificadas no Anexo Único desta Lei, visando a prestação de serviços essenciais de Educação, Cultura, Saúde, Assistência Social, Justiça, Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia e outras áreas consideradas de interesse público pela Administração Pública Estadual.

Parágrafo único - Para o recebimento de subvenções, contribuições e auxílios a que se refere este artigo, as entidades deverão atender às exigências e condições previstas na Lei nº 6.670, de 21 de julho de 1994, e no art. 51 da Lei nº 12.222, de 18 de julho de 2011 – Lei de Diretrizes Orçamentárias.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, retroagindo seus efeitos a 1º de janeiro de 2012.

Sala das Sessões, 26 de dezembro de 2012

Deputado Gildásio Penedo
Reltaor

O Sr. GILDÁSIO PENEDO FILHO:- Sr. Presidente, (Lê) *“Parecer das Comissões de Constituição e Justiça e Finanças, Orçamento, Fiscalização e Controle, ao Projeto de lei nº 20.059/2012, de autoria dos Deputados Zé Neto e Paulo Azi, o qual 'Dispõe sobre a destinação de recursos dos orçamentos do Estado do exercício de 2012 às entidades de direito privado, sem fins lucrativos, que indica, e dá outras providências.'*

O projeto que ora passo a relatar, de autoria dos Deputados Zé Neto e Paulo Azi, dispõe sobre a destinação de recursos dos orçamentos do Estado a pessoas jurídicas de direito privado sem fins lucrativos.

As referidas entidades prestam serviços à população em áreas de interesse público e o objetivo desta proposição é torná-las aptas ao recebimento de subvenções, auxílios e contribuições do Poder Público Estadual, conforme exigência da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000.

O projeto não recebeu emendas. No entanto, na condição de Relator, apresento a seguinte emenda:

Emenda de Relator

Acreça-se, ao Anexo Único do Projeto de Lei nº 20.059/2012, as entidades constantes do Anexo Único da Lei nº 12.350, de 27 de julho de 2011, e do Anexo Único da Lei nº 12.376, de 27 de dezembro de 2011, bem como as instituições cujos projetos de lei declaratórios de utilidade pública tenham sido recentemente aprovados ou que se encontrem em tramitação nesta Casa.

Justificativa: As entidades ora acrescidas ao projeto prestam serviços à população em áreas de interesse público e o objetivo desta emenda é torná-las aptas ao recebimento de subvenções, auxílios e contribuições do Poder Público estadual.

Ante o exposto, considerando que a proposição atende os requisitos de legalidade e constitucionalidade, opino pela sua aprovação com as modificações introduzidas pela emenda de Relator.

É o parecer, s.m.j.

Sala das Sessões, 26 de novembro de 2012.”

É o relatório, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em votação, no âmbito das comissões, o parecer do nobre deputado Gildásio Penedo.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa)
Aprovado.

Agora no Plenário. Em votação o projeto de lei nº 20.059/2012, que dispõe sobre a destinação de recursos dos orçamentos do Estado do exercício de 2012 às entidades de direito privado, sem fins lucrativos, que indica, e dá outras providências.

Em votação. Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se

encontram. (Pausa) Aprovado.

Convoco uma sessão extraordinária para 1 minuto após o encerramento desta, com o objetivo de votar, em segundo turno, o projeto nº 20.059/2012.

Declaro encerrada a presente sessão.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*